

## VISITA PRESIDENCIAL A TETE

# DEVEMOS DEFENDER-NOS COM OS MEIOS QUE TEMOS

— Presidente Joaquim Chissano falando ao Governo Provincial

- Chefe do Estado reuniu com o Comando Militar

*Por Ernesto Zucule*

O Chefe do Estado moçambicano disse ontem que a tarefa principal dos órgãos do Partido e Estado nesta fase é «suscitar no povo o conceito de autodefesa para desenvolver o sentido de luta contra os bandidos armados», defendendo em seguida que tal como outrora o homem moçambicano se defendeu dos agressores e invasores com os meios que tinha ao seu alcance, «hoje o povo deve organizar-se de modo a utilizar todos os meios e sistemas ao seu dispor». O Presidente Chissano falava no final de uma reunião de seis horas e meia com o Governo Provincial de Tete, alargada aos membros do Comité Central radicados nesta urbe, do Comité Provincial, Administradores Distritais e responsáveis das ODM's. No princípio da reunião, o Governador Cadmiel Muthemba havia apresentado um extenso relatório da actividade governamental e das Assembleias do Povo desde Setembro do ano transacto até o começo deste mês.

O líder da Revolução moçambicana defendeu também que nesta guerra que enfrentamos, não podemos esperar que as Forças Armadas sejam «os únicos defensores», pois elas sozinhas não podem garantir a defesa e segurança de todos «porque não estão em todo o lado». Advertiu que em cada canto deste imenso País «nós temos lá o povo, que tão bem pode estar organizado para travar o avanço dos bandidos e desalojá-los do seu seio».

Joaquim Chissano considerou que é momento de seriedade e «temos de inverter completamente a situação» de esperar por uma força que «não somos nós» para resolver os nossos problemas. **Temos uma força imersa para vencer esta guerra** — disse o Chefe do Estado, referindo-se ao povo que, tal como ontem durante a luta de libertação nacional, continua hoje ao lado do Partido Frelimo, dos seus dirigentes e do Governo do nosso País.

Ele alertou as estruturas do Governo para a necessidade de intensificar a organização das populações em aldeias comunais, pois só devidamente enquadrado e orientado o povo poderá criar e conceber, ele próprio, o sistema de defesa mais adequado. A autodefesa das populações não exige logística, disse Joaquim Chissano.

O Presidente da República exemplificou que para reagir a um ataque o povo não espera por meios logísticos,

criticando que essa atitude de esperar por «meios logísticos», só é compreensível para uma pessoa que não está motivada para a luta.

Chissano contou que quando uma cobra nos entra em casa a reacção imediata é pegar em paus, pedras ou outros objectos que estejam ao nosso alcance para matá-la.

— É o que devemos fazer com os bandidos armados. Mas para fazermos isso é necessário acabar com o medo nas populações motivando-as para a autodefesa e para a luta — disse o Chefe do Estado, acrescentando que a «força principal e decisiva para vencer a guerra é o homem organizado».

Insistentemente, Joaquim Chissano apontou a «organização» das estruturas da província de Tete como condição para o correcto enquadramento de todos os cidadãos no sistema de defesa integrado, onde todos têm tarefas específicas nesta luta contra os assassinos do nosso povo.

O Presidente Chissano considerou que para as tarefas nacionais, para o cumprimento do dever patriótico todos os cidadãos são úteis e necessários e não há religiosos nem separatismos com base em preconceitos mesquinhos. Ele aludia à reunião tida na segunda-feira última, em Maputo, com os dirigentes religiosos, com quem Chissano disse ter conversado «muito abertamente. Vieram prestar fidelida-

de, conversámos com eles, saíram muito claros e aceitaram receber tarefas patrióticas, porque acima de tudo sentem-se cidadãos desta terra» — afirmou o Presidente Chissano acrescentando que eles manifestaram o interesse em contribuir para o estabelecimento da paz e segurança que todos nós desejamos.

#### **CRIATIVIDADE PARA ENFRENTAR A SECA**

A criatividade para encontrar soluções adequadas aos múltiplos problemas que enfrentamos constituiu o ponto sobre o qual o Chefe do Estado centrou durante algum tempo a sua intervenção na reunião com o Governo Provincial. Chissano considerou importante popularizar a utilização de sistemas de conservação de água para fins agrícolas, de modo a que em cada momento, mesmo em tempo de seca possamos produzir os alimentos que queremos para comer.

Ele disse que enquanto procuramos apoios técnicos e materiais de que não dispomos, «não podemos estar parados à espera de financiamentos e de donativos. O povo deve procurar alternativas da sua iniciativa para resolver de imediato os seus problemas, o que devemos fazer agora em condições de guerra deve constituir um modo de vida permanente» — afirmou o Presidente.

O Chefe do Estado moçambicano deu um exemplo de criatividade para a solução dos seus problemas, falando do povo cabo-verdiano que enfrentou a situação de seca por mais de 10 anos e que não cruzou os braços à espera de ajudas. Ele disse que os cabo-verdianos encontraram formas de produzir comida mesmo em cima das

montanhas e em rochedos, em condições extremamente difíceis.

— **Nós também devemos desenvolver esforços no sentido de continuarmos a produzir a comida em terras onde há seca** — recomendou o Chefe do Estado lembrando que o povo conhece as técnicas, os meios e os esquemas de poder fazer reservas de água para assegurar a produção de verduras.

O Presidente da República responsabilizou também as organizações de massas pela organização e enquadramento dos seus membros no combate aos bandidos armados e à fome, produzindo incansavelmente e aproveitando o melhor possível as zonas baixas do norte da província de Tete, consideradas mais produtivas do que as do sul.

O relatório do Governo Provincial aborda a situação política e militar, económica e social e aponta os esforços que estão a ser desenvolvidos em todas as direcções. O problema dos deslocados constitui um ponto de destaque do relatório e sobre ele o Presidente Joaquim Chissano pronunciou-se no sentido de intensificar as acções de enquadramento dos deslocados. Fez notar a grande responsabilidade que cabe às estruturas partidárias e estatais nesse processo.

Ao fim da tarde da quarta-feira, primeiro dia da visita, Joaquim Chissano havia reunido com o Comité Provincial, a quem responsabilizou pela prossecução da organização do povo para reocupar as zonas da actuação dos bandidos armados. No encontro foram dadas algumas informações e orientações respeitantes ao processo já desencadeado da preparação do 5.º Congresso.

Ontem à tarde o Presidente da República reuniu com o Comando Militar Provincial para se aperceber do desenvolvimento da situação nesta esfera, e definir linhas de orientação do trabalho futuro das Forças Armadas nesta zona. A reunião decorreu à porta fechada e prolongou-se até muito tarde, não tendo sido revelados pormenores sobre o encontro.